

1 Pedro

Ser agraciado por sofrer.

Em nosso último encontro estivemos meditando sobre o tema: **Honra ao bom e ao mau.** Temos grande facilidade em honrar àqueles que nos são bons.

Mas será que é opção para nós fazermos essa distinção?

Para os que não são de Cristo, é algo a se pensar, mas como servos, devemos ser obedientes ao Senhor honrando tanto a bons como a maus.

1 Pedro 2:17 Tratai todos com honra, amai os irmãos, temei a Deus, honrai o rei.

O foco é o amor, identificando sempre que eles agem perversamente porque não sabem o que fazem. Como a graça nos alcançou, devemos ver os perdidos, como pessoas que não tiveram acesso ao que nós temos. Olhar para todos com honra (respeito), é um conceito contrário ao que a sociedade proclama. Quando Pedro e os discípulos foram levados à presença das autoridades e conclamados a se calar, responderam: Importa antes obedecer a Deus que aos homens. Nossa motivação nessa honra, é o amor.

Amor aos seres humanos, motivados pelo amor a Deus...

Ser agraciado por sofrer - Abra a Palavra de Deus...

1 Pedro 2:18-19 Servos, sede submissos, com todo o temor ao vosso senhor, não só aos bondosos e amáveis, mas também aos perversos; porque é louvável diante de Deus que alguém suporte aflições, sofrendo injustamente.

Temos agora a fundamentação para a aparente contradição exposta na semana passada em relação a exortação de submissão aos patrões, mesmo os que são maus. A possibilidade do sofrimento injusto é considerada aqui como louvável, quando se considera Deus como sendo nossa motivação.

Outra palavra que tem uma tradução interessante para louvável é “graça”.

Em **1 Pedro 1:10** a graça é todo o pacote de bênçãos que os profetas anunciaram, a se cumprir em Jesus Cristo e naqueles que nEle cressem.

Em **1 Pedro 1:13**, a graça é a bênção da consumação da salvação no fim dos tempos, ainda no futuro, objeto de nossa espera.

No tempo presente, ela representa a possibilidade de se sofrer por causa de Cristo, devido a nossa consciência para com Deus.

Não devemos ver aí uma inspiração masoquista, mas a expressão de uma realidade.

Filipenses 1:29 Porque vos foi concedida a graça de padecerdes por Cristo e não somente de credes nele.

Nisso, os crentes veem reafirmada a sua identificação com o seu Senhor e a certeza de estarem no caminho certo. E isto é graça. Guerras e guerras – Motivação...

É graça que alguém suporte tristezas por motivo de sua consciência para com Deus.

Como já vimos **1 Pedro 1:6**, aflições é um termo carregado de sentido escatológico no N.T. Na tradição judaica, a vinda do Messias é precedida pelas “dores de parto”, sendo que o seu povo passará por sofrimento.

Em Apocalipse esta tradição é mostrada mais claramente.

É muito importante que consideremos este aspecto, para entendermos porque o sofrimento pode ser relacionado com a graça.

Aflições é uma palavra usada para indicar sofrimento de um modo geral e é um termo importante em 1 Pedro, na qual os crentes estão sofrendo injustamente.

O que se entende por injustamente será explicado no vs. 20.

A causa desta tristeza que eles têm de suportar, este sofrimento injusto, é a sua consciência para com Deus.

Por sermos cristãos, nossa consciência é aguçada pelo grau de intimidade de nossa relação com Deus, o que nos impede de reagirmos mal. (Carne x espírito).

Os crentes sofrem, então, pelo fato de se relacionarem com Deus. A consciência, então, é o elemento ao qual costumeiramente nos referimos como coração ou mente.

É certo é que os crentes (no caso, os servos crentes), são vistos como diferentes por sua fé em Deus, e isso lhes traz problemas no dia-a-dia, ao se relacionarem com pessoas não-cristãs, com princípios e lealdades diferentes (algo que você já deve ter sentido na carne). E sua atitude diante de tal situação deve ser a de considerá-la como graça diante de Deus, pois reafirma a sua identificação com seu Senhor, e a certeza de estarem vivendo nos últimos tempos, tempos que trarão a plena manifestação do Senhor e a reabilitação deles.

1 Pedro 2:20 Mas que glória há em suportar com paciência, se sois esbofeteados por terdes pecado? Se, entretanto, fazendo o bem, sois pacientes no sofrimento, isto é uma ação louvável aos olhos de Deus.

Uma pergunta retórica estabelece agora o que se entende por “sofrer injustamente”.

Há um sofrimento que é justo e é motivado por transgressões feitas, e que justamente atraem sobre elas o castigo.

Mas que glória há, pergunta Pedro: O que há de meritório nisso, se, pecando e sendo esbofeteados por isso, o suportais com paciência?

A chave aqui está no “terdes pecado”, que indica tanto uma relação com as pessoas ao redor, como com Deus. Um servo que pecava (fazia algo de errado), naquele tempo, era simplesmente surrado, pois o patrão tinha esse direito. Suportar com paciência o castigo, diz o autor, é bom; mas se o castigo foi justo, não há nada de mais nisso, porém se a condição é de algo injusto, a situação deve ser vista diferente.

De novo os servos são castigados, e de novo o suportam.

A diferença agora é que, ao invés de terem pecado, eles fizeram o bem.

Neste caso o problema é que os padrões são perversos. (mundo jaz no maligno...)

Sendo esse o caso, lhes são assegurados do favor divino para com eles.

O que aos olhos humanos pode parecer uma situação insuportável, aos olhos de Deus é uma situação em que a Sua graça se revela de forma bem mais clara.

Mais adiante, Pedro dirá que “os olhos do Senhor repousam sobre os justos” (1 Pe 3.12), assegurando-os de que Deus está presente dentro dessa situação de conflito, e isso por si só já é graça.

Mateus 28:19-20 Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século.

Cristo, então, nos é apresentado como modelo: Ele se fez servo, e sofreu injustamente; o Seu exemplo deve ser seguido.

A partir de agora, seguiremos falando desse exemplo, que nos está registrado em Is 53.

A experiência de sofrimento de Jesus é descrita nas palavras da experiência do Servo de que fala este capítulo de Isaías, identificando assim este personagem com o Cristo morto e ressurreto.

O próprio Jesus foi quem primeiro fez essa identificação, assumindo para a Sua vida o destino do Servo sofrido, algo que levou os primeiros cristãos a meditar na morte de Seu Senhor. Somos então conclamados a, como eles, agir com paciência diante da injustiça. Eram tempos difíceis e eles assim agiram.

Hoje são tempos difíceis também e somos chamados a agir igual, aos nossos irmãos do passado e principalmente igual a Jesus.

1 Pedro 2:21 Porquanto para isto mesmo fostes chamados, visto que também Cristo sofreu em vosso lugar, deixando-vos um exemplo, a fim de que sigais os seus passos.

A continuidade no pensamento é assegurada pelo uso de porquanto, que assim refere as próximas palavras especialmente aos servos, aqueles que estavam entre os mais pobres e sem recursos, à margem da sociedade.

O próprio Cristo havia feito a Si próprio servo, e, pelo modo como viveu e sofreu, se tornou um exemplo fácil de ser compreendido pelos desprivilegiados sociais (sendo que o inverso talvez também seja verdade, que os poderosos deste mundo têm dificuldades para compreender realmente o Cristo).

Para isto mesmo fostes chamados retoma o tema do chamado cristão.

De novo isso realça que o discipulado cristão implica em um abandono da vontade de determinar o rumo da vida, aceitando o rumo que Deus quer dar a ela.

Chamado à santidade de vida, a viver na luz de Deus; chamado à disposição ao sofrimento, se isso realçar melhor diante dos outros a imagem do Cristo que pregamos. Como com Cristo, o sofrimento injusto é o destino dos servos de Deus.

Na carta aos hebreus, o tema do sofrimento de Cristo como uma experiência que O identifica com aqueles que sofrem é apresentado como encorajamento aos cristãos.

Hebreus 2:18 Pois, naquilo que ele mesmo sofreu, tendo sido tentado, é poderoso para socorrer os que são tentados.

A experiência de sofrimento de Cristo em parte não se pode repetir, mas serve como modelo para os Seus discípulos. Ela é única, porque foi um sofrimento vicário pelos pecados dos filhos de Deus e neste sentido só a Sua morte teve o poder de perdoar os pecados dos outros (foi o justo pelos injustos, num sacrifício válido para sempre, não precisando mais se repetir). Contemplar o sofrimento e a morte de Cristo nesta ótica, é cair aos Seus pés e adorá-lo, cheios de gratidão.

Por outro lado, o sofrimento de Jesus tem um caráter exemplar, devendo se repetir na vida dos Seus discípulos. É neste sentido que Paulo pode falar de passar ele próprio “o que resta das aflições de Cristo” (Cl 1.24), a parte do sofrimento que Cristo ainda tem de padecer no mundo, agora no corpo dos que O seguem, no Seu corpo, a igreja.

Assim, Pedro fala agora que Cristo sofreu nos deixando um exemplo para seguir.

Para o discipulado cristão, ele é importante, por expressar a importância de um modelo de vida que sirva como exemplo a ser seguido.

O supremo modelo do cristão é Cristo, mas por referência a Ele também os Seus consagrados seguidores se tornam exemplos para as gerações mais novas

A fim de que sigais os seus passos apresenta uma expressão muito viva:

Trata-se de seguir as pisadas que alguém deixou na areia (num deserto onde para os quatro lados a visão é a mesma, e grande é a possibilidade de se perder) e isso envolve uma decisão ativa e uma determinação por parte do discípulo.

Todos temos a tendência à imitação de modelos, comportando-nos conforme determinadas imagens que construímos e isto não acontece só com as crianças, mas com elas é só mais espontâneo e declarado.

Há várias imagens no mundo de Cristo a seguir: A do Cristo guerreiro, o Cristo monarca, o Cristo bebê de presépio, e, talvez pudéssemos acrescentar, o Cristo da prosperidade. Infelizmente os cristãos não têm se identificado de coração com um Cristo sofredor como o de Isaías 53. Duas perguntas são levantadas:

- a) Estamos sendo fiéis à verdadeira imagem bíblica de Jesus Cristo?
- b) O nosso viver reflete, uma vida cristã ou mundana?